

**O GLOBO – 20 de fevereiro de 2006**

## **Indústrias paulistas estão usando o Estado do Rio como lixeira química**

*Daniel Engelbrecht*

O Rio está virando uma lixeira química de São Paulo. A afirmação, do deputado Carlos Minc, presidente da Comissão de Meio Ambiente da Alerj, reflete a preocupação de ambientalistas com os constantes carregamentos de resíduos tóxicos de indústrias de São Paulo e de outros estados para o Rio. A remessa mais recente a entrar no estado, transportada em caminhões, foi de 60 toneladas de lama contaminada por mercúrio. O material foi para a Tribel, em Belford Roxo, uma das poucas empresas do país com tecnologia para o tratamento.

### **Deputado quer intervenção do Ministério Público**

As 60 toneladas de lama com mercúrio que já chegaram ao Rio fazem parte de um carregamento de 80 toneladas de rejeitos da Carbocloro Indústria Química, de Cubatão, que serão encapsulados na Tribel. O material será enterrado num aterro industrial de classe 1 (resíduos perigosos), o único do estado. Apesar de autorizada pelos órgãos ambientais do Rio e de São Paulo, a operação gera protestos da Comissão de Meio Ambiente. Minc alega que o Rio está recebendo substâncias cujo uso no estado foi proibido:

— É um contra-senso.

O deputado vai solicitar ao Ministério Público federal um termo de ajustamento obrigando as indústrias de São Paulo a custearem parte dos processos de descontaminação de depósitos e outras áreas afetadas:

— Quem gera o lixo químico, por lei federal é co-responsável por ele até o fim.

Para o presidente da Associação Brasileira de Empresas de Tratamento de Resíduos (Abetre), que tem sede em São Paulo, Diógenes Del Bel, o transporte de rejeitos deve ser feito com base em critérios técnicos e deve ser fiscalizado pelos órgãos ambientais.

### **Empresa fatura com tratamento de rejeitos**

O diretor-presidente da Tribel, Miguel Spohr, disse que o transporte de resíduos para tratamento no Rio, desde que observada a legislação, é benéfico para o estado. Segundo ele, 20% do faturamento da empresa são provenientes do tratamento de rejeitos vindos de outros estados:

— Prestamos um serviço para outros estados, o que traz dinheiro para o Rio.

Segundo Spohr, a Tribel recebe material de todo o país porque conta com a tecnologia mais avançada, indisponível na maioria dos estados.

— Só existem três incineradores licenciados para poluentes orgânicos persistentes (POPs) no Brasil: o da Tribel, um em Maceió e outro em Camaçari, na Bahia. Resíduos de todo o país precisam ir para um desses três incineradores.

<http://oglobo.globo.com/jornal/rio/191913029.asp>

-